

O FAZEDOR DE AMANHECER

Manoel de Barros

Ilustrações

Ziraldo

Elaboração

Maria Clara Buffo de Cápuia
e Roseli Novak

Coordenação

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA

www.salamandra.com.br



DDST.

Um pouco sobre o autor

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu no dia 19 de dezembro de 1916, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Passou parte significativa de sua infância na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, onde teve contato direto com o Pantanal sul-matogrossense, fato que viria a influenciar toda sua obra poética.

Ainda criança, mudou-se para Campo Grande e posteriormente para o Rio de Janeiro, a fim de estudar. Em 1937, publicou, com a ajuda de amigos, seu primeiro livro: *Poemas concebidos sem pecado*, em uma edição artesanal de 21 exemplares. Graduou-se em Direito no Rio de Janeiro em 1941 e voltou para o Mato Grosso do Sul. Em 1947, mudou-se para Nova York, onde estudou cinema e pintura no *Museum of Modern Art* (Museu de Arte Moderna de Nova York). Voltando dos Estados Unidos, casou-se e teve três filhos, fixando-se em uma fazenda em Campo Grande, onde vive até hoje. A partir da década de 80, sua obra ganhou forte reconhecimento entre intelectuais de São Paulo e do Rio de Janeiro, que passaram a divulgá-la. Ainda nesta década, tornou-se um poeta nacionalmente reconhecido com a publicação do livro *Gramática Expositiva do Chão*, pela Editora Civilização Brasileira.

Em sua carreira artística, foi agraciado com diversos prêmios, entre eles dois Prêmios Jabuti de Literatura (um em 1989, por *O guardador de águas*, outro em 2002, por *O fazedor de amanhecer*) e um Prêmio APCA (em 2004, por *Poemas rupestres*).

Resenha

Manoel de Barros é, antes de tudo, *um fazedor de imagens*. Imagens insólitas, surrealistas, que conjugam o sonho e a realidade em um jogo sutil, poético por natureza, que desafia a lógica e a imaginação do leitor. Orquestrando essas imagens, ele nos aproxima dos ruídos e silêncios da natureza: seus insetos fazem música, seus rios são cantores líricos e seus sapos, percussionistas. A vida pulsa.

Entre os perfumes do azul e o rumor nos voos das borboletas, Manoel de Barros constrói uma poesia sinestésica. Uma poesia desfeita em palavras-imagens que se confundem com sons e que cantam as cores do amanhecer.

Por tudo isso *O fazedor de amanhecer* é um livro que nos faz penetrar no universo da poesia, do poema, do poeta e, sobretudo, da expressão poética. Mergulhamos na poesia, porque ao ler / ver os textos verbais e visuais que compõem o livro somos dominados por um sentimento de beleza, de mistério das coisas, que só a poesia consegue revelar; mergulhamos no universo do poema, porque poema é obra de poesia em verso, que é feito de palavras, matéria-prima da poesia; no poeta mergulhamos, porque o estilo “fazedor” de Manoel de Barros é único; já o mergulho na expressão poética vem de observar o modo cuidadoso com que as palavras estão arranjadas, os efeitos sonoros, as figuras de linguagem e tudo o que determina as inúmeras interpretações dos textos.

As ilustrações de Ziraldo têm vida própria, mas nunca deixam de conversar com as palavras do poeta e de colocar diante dos olhos do leitor diferentes perspectivas de leitura, outras possibilidades de abordar os poemas.

Vale lembrar que o texto literário é fonte inesgotável de conhecimento, de descoberta, de reflexão e de divertimento. Trabalhar nas aulas com os poemas de *O fazedor de amanhecer* é um jeito eficiente de ajudar o jovem leitor a se convencer do valor da poesia e – por que não? – a descobrir uma das formas mais encantadoras de fruir o viver.

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Os poemas de Manoel de Barros estão intimamente ligados à natureza, em especial à região do Pantanal. Pergunte a seus alunos o que eles sabem a respeito desta região. Se desejar, proponha uma pesquisa sobre sua flora e sua fauna.

2. Apresente aos alunos o livro *O fazedor de amanhecer*. Peça que observem a capa: quem é o autor? O que sabem sobre ele? Alguém lembra de ter lido algum texto dele? Que impressão ficou? Quem ilustrou o livro? O que sabem sobre o ilustrador? Já ouviram falar do “Menino Maluquinho”?



3. Peça aos alunos que observem o desenho da capa. Repararam que os círculos que são formados são uma continuação da paisagem? O homem que está no centro desenhado parece um pintor? Quem pode ser? Se é o autor, por que em vez de uma caneta ele segura um pincel?

4. O que sugere o título “O fazedor de amanhecer”? Existe no dicionário a palavra “fazedor”? Essa palavra está no sentido literal ou figurado?

5. A ilustração da capa combina com o título? Por quê?

6. Na última página do livro, há uma nota sobre o desenho da capa. Leia-a para a turma e peça que tentem explicar o que entenderam da última frase: “Steinberg considerava esse desenho um de seus trabalhos mais importantes e, se além de gênio ele fosse um poeta, teria intitulado seu trabalho de ‘O fazedor de amanhecer.’” Peça para a turma que diga se eles têm vontade de conhecer o trabalho que serviu de inspiração a Ziraldo?

7. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Que ideias o texto enfatiza? O texto aumentou a vontade de ler o livro?

b) durante a leitura

1. As ilustrações de Ziraldo oferecem uma interpretação particular dos poemas de Manoel de Barros. Peça que observem essas ilustrações e procurem identificar as relações que elas estabelecem com os poemas.

2. Há nos poemas de Manoel de Barros imagens insólitas, que desafiam a lógica e brincam com a imaginação do leitor (brisas que carregam borboletas, pessoas que viram árvores ou passam a mão nos cabelos de Deus, o próprio fazedor de amanhecer). Durante a leitura, seria interessante pedir aos alunos que prestassem atenção a essas imagens poéticas, procurando visualizá-las. Se, por um lado, as ilustrações de Ziraldo oferecem uma interpretação para algumas, por outro, estimule os alunos a criarem suas próprias imagens, libertando-se da leitura do ilustrador.

3. *O fazedor de amanhecer* é um livro relativamente curto, passível de ser lido em sala de aula. Desse modo, seria interessante que as crianças se revezassem na leitura em voz alta dos poemas. A poesia possui um ritmo de leitura distinto do da prosa, chame atenção para isso estimulando-as a descobri-lo.

4. Peça a um aluno que leia do começo ao fim o primeiro poema. É possível que tenha dificuldade para saber em que página termina. Essa dificuldade será sanada, observando a ilustração e a diagramação do livro. Depois de uma segunda leitura, colha as impressões da turma. Verifique se captaram as ideias que o autor contrapõe, se perceberam quais ideias as ilustrações reforçam?

5. Em relação ao segundo poema, analise as imagens que o acompanham. O que sugerem? De que natureza são? Por que elas saem de uma cabeça humana?

Peça que tentem escrever um pequeno texto, estabelecendo alguma relação entre texto e imagem. Concluído o trabalho, peça que leiam as produções. Não deixe de comentá-las.

6. Colha as impressões da turma em relação ao terceiro poema. Provavelmente vão reparar que o título do poema é o mesmo que título o do livro. O que isso pode significar?

Observe se a criança que lê o poema em voz alta faz pausas nos versos que têm falsa terminação (*enjambement*). É muito importante que os estudantes passem a se preocupar com a realização oral do texto poético. Pausas erradas diminuem a possibilidade de compreensão de qualquer poema. Assim observe na leitura o que acontece na passagem do segundo para o terceiro verso, do quarto para o quinto, etc.

a. Faça uma reflexão sobre os sentidos de algumas palavras do texto: “leso”, “tratagens”, “desapetite”, “engenhei”, “usamentos”, “fordeco”, “platinado”, “soberbo”, “entronizou”. Os alunos podem usar o dicionário e transcrever o significado da palavra que melhor se ajusta ao poema.

b. Algumas palavras não constam no dicionário. Peça aos alunos que tentem inferir o significado dessas palavras. Por que o poeta inventou algumas palavras?

c. Depois de explorar o vocabulário, peça aos alunos que refletam sobre as três máquinas que foram engenhadas. Qual é a utilidade real delas? De que natureza são? Por que um poeta gosta de inventar coisas assim?

d. Em um poema é muito importante observar o uso das *figuras de linguagem*. As figuras são usadas para criar efeitos de expressividade, ou seja, para dar realce, contraste, beleza, sentimento, sentidos novos às frases corriqueiras. Peça aos alunos que observem os últimos versos do poema “O fazedor de amanhecer”. O que notaram? Enxergaram as oposições que aparecem e a ironia que o autor faz? As oposições são as *antíteses*, definidas como *figura* que coloca numa mesma frase duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário. *Ironia* é uma figura de linguagem por meio da qual se diz o contrário do que se quer dizer. Observe com os alunos: “aclamado de idiota”, “fiquei um tanto soberbo”, “a glória entronizou-se para sempre”. O poeta ficou orgulhoso de ser considerado um idiota? Há glória em ser *idiota* para as autoridades das indústrias automobilísticas? O que o poeta está querendo dizer?

e. Observe que a ilustração que acompanha o texto é provavelmente a forma como Ziraldo imaginou a “pequena manivela para pegar no sono”. Peça aos alunos que usem a imaginação para ilustrar as duas outras máquinas: um fazedor de amanhecer e um platinado de mandioca.

7. Forme duplas na sala para a leitura dos outros poemas do livro. A tarefa das duplas será a de encontrar pistas nos textos. Peça aos alunos que registrem no caderno o que puderam compreender da leitura de cada poema. Proponha um roteiro: o que conseguiram perceber na relação entre título e texto? Conseguiram reconhecer alguma oposição de ideias? As ilustrações combinam com o texto? Por quê? Do que mais gostaram nos textos?

c) depois da leitura

1. Provavelmente, as crianças podem ainda não estar familiarizadas com o estilo de Manoel de Barros, com o insólito de seus poemas. Pergunte-lhes o que entenderam do que leram, quais foram os poemas mais difíceis de compreender, quais os mais fáceis. Promova uma discussão que ajude a interpretação desses poemas *difíceis*; em seguida, retome sua leitura em voz

alta. Compare as impressões e as imagens que os alunos tinham antes da discussão com as que surgiram após a mesma.

2. No decorrer do livro, são citadas diversas espécies de pássaros (araquã, garça, andorinha). Pergunte aos seus alunos se eles conhecem estas espécies. Peça-lhes que pesquisem imagens destas e de outras aves nativas do Pantanal.

3. Os poemas de Manoel de Barros não possuem rimas. Chame atenção a este fato: a poesia não precisa necessariamente rimar. Divida os alunos em duplas, e peça para eles se arriscarem na criação de um poema sem rimas. Seguindo o exemplo de Manoel, peça-lhes que trabalhem a palavra de modo que criem imagens inusitadas, fantásticas; defina como tema central “A natureza”. Em seguida, peça-lhes que leiam os poemas criados para toda a classe.

4. Seguindo o exemplo de Ziraldo, peça a seus alunos que desenhem suas imagens poéticas preferidas. Garanta que todos os poemas sejam retratados por no mínimo dois alunos distintos. Compare os desenhos demonstrando-lhes que um único poema pode sugerir diversas imagens e que todas elas iluminam sua interpretação.

5. Finalizadas as atividades sugeridas anteriormente, organize um dia para fazer um recital de poesias no colégio acompanhado de uma exposição dos desenhos feitos pelos alunos. O recital pode conter tanto os poemas de Manoel de Barros quanto os criados pelos jovens poetas. Promova um ensaio geral para observar se os textos estão sendo lidos ou recitados no ritmo certo, sem pausas desnecessárias.

6. Que tal conhecer um pouco mais sobre a arte sul-matogrossense? Assim como Manoel de Barros, muitos artistas desta região tiveram sua produção influenciada pelo Pantanal. Um bom exercício seria pedir aos alunos que pesquisem na internet por outras referências

artísticas da região: cada um poderia ficar responsável por encontrar um artista e trazer algumas informações a seu respeito para a classe (trazer uma música, a reprodução de um quadro). Traga para a turma conhecer algumas canções de Tetê Espíndola, Geraldo Espíndola e Almir Sater. A partir destas novas referências, conduza uma discussão sobre suas semelhanças e diferenças. Além da influência *pantaneira*, os alunos poderão observar a forte influência da cultura indígena nas obras destes artistas.

Leia mais...

• **Do mesmo autor:**

Cantigas por um passarinho à toa – Rio de Janeiro:

Record.

Memórias inventadas para crianças – São Paulo:

Planeta.

Exercícios de ser criança – São Paulo: Salamandra.

• **Do mesmo assunto:**

Berimbau e outros poemas, de Manuel Bandeira – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Lili inventa o mundo, de Mário Quintana – São Paulo: Global.

Fernando Pessoa – poemas para crianças, organizado por Alexei Bueno – São Paulo: Martins Editora.

